



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, domingo, 8 de janeiro de 2012

A CRITICA Dinheiro	1
DINHEIRO	
A CRITICA Trajetória	2
DINHEIRO	
A CRITICA Quem se beneficia dela?	3
DINHEIRO	
A CRITICA Quem se beneficia dela? (continuação)	4
DINHEIRO	
A CRITICA Thomaz Nogueira assume a Suframa	5
DINHEIRO	
A CRITICA Homenagem da ACA a Flávia Grosso	6
DINHEIRO	
A CRITICA Programado para crescer	7
ECONOMIA	
A CRITICA Programado para crescer (continuação)	8
ECONOMIA	
A CRITICA Em busca do mandarim	9
DINHEIRO	
A CRITICA Em busca do mandarim (continuação)	10
DINHEIRO	
A CRITICA Após freio em 2011, governo quer aumentar investimento	11
BRASIL	
AMAZONAS EM TEMPO Cláudio Humberto	12
POLITICA	
AMAZONAS EM TEMPO Entrave impede melhorias	13
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Fernando Coelho Jr.	14
PLATÉIA	
AMAZONAS EM TEMPO Jander Vieira	15
PLATÉIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Claro & Escuro	16
OPINIÃO	

Dinheiro



Trajatória

Da lanchonete à Suframa

Após passar no crivo da Agência Nacional de Inteligência (Abin) e ter o nome confirmado pelo Governo Federal, Thomaz Nogueira assume o comando da Suframa.

Na próxima terça-feira, o ex-secretário executivo da Sefaz/AM, Thomaz Nogueira, estará no topo de sua carreira, ao assumir o cargo de superintendente da Suframa, autarquia detentora do terceiro maior orçamento do Estado. Nogueira começou a desenvolver atividades de gerenciamento muito cedo, logo aos 14 anos começou a trabalhar como balconista no antigo Ziza's Lanches, em 1974. Em cinco anos ele galgou vários cargos até se tornar assessor da gerência, aos 19 anos.

O ensino médio foi cursado nos tradicionais Colégio Militar de Manaus e Colégio Dom Bosco. Optou pela graduação em Direito na Universidade Federal do Amazonas (Ufam). Mas foi na Fundação Getúlio Vargas que o futuro superintendente entrou em contato com a área que atua há mais de 30 anos: aperfeiçoou-se em auditoria fiscal.

A atuação na área tributária começou no início da década

de 80, quando Thomaz foi aprovado no concurso público da Sefaz, no cargo de auxiliar de fiscalização. Ficou nessa função até 1990, quando foi aprovado em concurso público para o cargo de auditor fiscal de tributos estaduais.

Suas evidentes qualidades de gestor o qualificaram a ocupar o cargo de subsecretário de Estado da Fazenda em 1998. A partir de então, sempre ocupou posições estratégicas no fisco estadual e até no federal, quando assumiu a coordenação estadual do Programa Nacional de Apoio à Modernização Administrativa e Fiscal dos Estados Brasileiros (PNAFE).

A confirmação como novo superintendente da Suframa chega em um momento delicado, em que o modelo se vê ameaçado por contingenciamento de recursos, convergência tecnológica e guerra fiscal, só para citar alguns problemas. Talvez Thomaz até lembre os tempos no Ziza's Lanche, pois a chapa na Suframa já está bastante quente.

CV

1º EMPREGO
1974

Aos 14 anos, começou a trabalhar como balconista no antigo Ziza's Lanches.

INCRA
1980

Após carreira meteórica no Ziza's Lanches, trabalhou como agente fundiário.

GRADUAÇÃO
1986

Conquistou o diploma de bacharel em Direito pela Ufam, antiga UA.

SEFAZ
1981

Aprovado no concurso público da Sefaz.



Viagens de férias em Buenos Aires vão ficar menos frequentes para Nogueira

Reprodução / Facebook

FRASES

"A Suframa possui uma equipe focada em desenvolver a região. Estou aqui para agregar esforços"

THOMAZ NOGUEIRA
Futuro superintendente

"A ZFM é largamente exportadora de recursos, não sendo deficitária para a União"

OLDEMAR IANCK
Superintendente em exercício

ÁLBUM



Família

PRIMEIRO PLANO
Thomaz Afonso Queiroz Nogueira é casado e tem três filhos. Tem na família sua prioridade máxima.



Sefaz

SERVIÇO PÚBLICO
Nogueira ingressou no serviço público em 1980, por meio de aprovação em concurso. Já ocupou diversos cargos na estrutura da Sefaz.

Quem se beneficia dela?

Estudo da Fundação Getúlio Vargas aponta que 'briga' entre Estados tem impactos positivos na economia. Lideranças da indústria local mostram divergências sobre o tema.

PRISCILA MESQUITA
priscila@acritica.com.br

A "guerra fiscal", praticada por Estados que disputam entre si a captação de novos investimentos, pode sim trazer efeitos positivos para a economia. A conclusão é da Fundação Getúlio Vargas (FGV), que realizou o estudo "Impactos Socioeconômicos da Suspensão de Incentivos Fiscais", sob encomenda da Federação das Indústrias de Goiás.

O estudo da FGV analisou 12 projetos industriais em operação ou em fase de implantação, localizados nos Estados da Bahia, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Pernambuco, Paraná, Minas Gerais e Santa Catarina. Como resultado dos incentivos concedidos pelos Estados, em 2010 as indústrias beneficiadas geraram um impacto total (direto e indireto) de R\$ 35,8 bilhões sobre o Produto Interno Bruto (PIB) nacional, que correspondeu a 1,2% de toda a riqueza gerada no País. A análise mostra ainda que essas operações geraram 793,3 mil empregos diretos e indiretos e foram responsáveis por 2% da arrecadação nacional de impostos.

Apesar de otimistas, as conclusões do estudo recentemente divulgado não encontram e nem poderiam gerar aceitação unânime entre os representantes da indústria local e do Executivo Estadual.

Para o consultor empresarial e economista José Laredo, os efeitos multiplicadores demonstrados pelo estudo indicam que os incentivos fiscais resultaram em um enorme diferencial a favor dos impactos indiretos, em relação aos diretos. "O trabalho surpreende ao afirmar que para cada emprego direto registrado nas indústrias incentivadas foram abertos 85,6 na fase de implantação e 14,1 na operação dos projetos. O PIB de Goiás, onde se localizaram quatro dos projetos estudados, avançou 1,9%, enquanto a arrecadação aumentou 2,4%", observou.

De acordo com o titular da Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz), Isper Abraham, que afirmou desconhecer o estudo da FGV, o ambiente de competição fiscal é desfavorável tanto para os Estados como para o País. "Desconheço qualquer benefício que a guerra fiscal possa dar para qualquer Estado. É um instrumento predatório, que dilapida o tesouro estadual e pode trazer complicações, como a queda na arrecadação", disse.

NÚMEROS

225

MILHÕES
Foi a receita gerada em PIB estadual, pelos projetos analisados pela FGV em Goiás.

407

MILHÕES
Esse foi o montante gerado em arrecadação em 2010, pela indústria do Paraná.

73

MILHÕES
Foi o valor arrecadado no DF, como resultado da concessão de incentivos, aponta a FGV.

Quem se beneficia dela? (continuação)



Unuigação

Oferta de incentivos fiscais no Nordeste foram determinantes para que a chinesa Jonny Motos deixasse de investir no Amazonas

FRASES
"A guerra fiscal reflete a pressa dos Estados para gerar empregos"



ISPER ABRAHIM
Secretário de Estado da Fazenda

Pela Constituição Federal, apenas o Estado do Amazonas pode conceder incentivos fiscais sem passar pelo Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), órgão assessor do Ministério da Fazenda, que tem poder constitucional para decidir sobre a concessão de benefícios fiscais nos Estados. O conselho é formado pelos secretários estaduais de Fazenda, que só podem autorizar os incentivos quando há unanimidade em torno da medida. "Existem regras estabelecidas, mas a realidade é que existem ingerências políticas muito fortes dos governadores, que optam pelo crescimento no curtíssimo prazo. To-

dos têm a preocupação de desenvolver seus Estados, mas isso tem que ocorrer segundo as regras do jogo", afirmou Isper.

O economista Rodemarck Castelo Branco avalia que a guerra fiscal reflete a ausência de políticas nacionais de desenvolvimento, capazes de distribuir os investimentos industriais no País. Para ele, o fim dessa disputa seria a reforma tributária, prometida há 20 anos pelos governantes do País. "A reforma teria que manter as vantagens comparativas do Amazonas. Mas não acredito que ocorra no médio prazo, já que a estrutura tributária é a base do pacto federativo".

BUSCA RÁPIDA

Segundo José Laredo, o Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) não é o único instrumento que pode ser usado como "arma" na guerra fiscal entre Estados. Para o economista, outros incentivos extrafiscais atuam juntos para a atração de indústrias que vão gerar emprego e renda. Entre eles, estão a oferta de galpões industriais, terrenos, créditos para investimentos fixos, financiamentos, alongamento de prazos de recolhimento de tributos, preparação de infraestrutura e realização de obras civis.

BLOG

Cristóvão Marques
PRESIDENTE DA AFICAM

"Os outros Estados não podem conceder incentivos fiscais. Essa prática é inconstitucional. Mas até eu, se fosse governador de outro Estado, puxaria a brasa para a minha sardinha. O Amazonas está parado em relação à implantação de novas empresas e geração de empregos. Gerar empregos é o que interessa para a economia. Cada pessoa empregada consome produtos e isso gera receita em Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS).

É preciso que as autoridades do Amazonas tragam os empresários para conhecer o Polo Industrial de Manaus. Não basta fazer divulgação do modelo Zona Franca em outros Estados ou Países. Isso não é suficiente. Seria importante buscar os empresários estrangeiros, como os chineses, e trazê-los para Manaus, para mostrar as vantagens e possíveis locais para implantação de novas plantas industriais.

Outra medida necessária é a redução dos encargos e taxas, inclusive sobre os serviços de telefonia e energia, que sofrem contínuos aumentos e prejudicam o crescimento dos setores do parque industrial. Acredito que a solução para a guerra fiscal é levar as questões que prejudicam o Estado para a Justiça, apesar de que as decisões são lentas. A atuação do Confaz só beneficia os outros Estados", afirmou o presidente da Associação das Indústrias do Polo Industrial do Amazonas.

Thomaz Nogueira assume a Suframa

Arquivo A CRÍTICA/Bruno Kelly



O bacharel em Direito Thomaz Nogueira, ex-secretário executivo da Sefaz/AM, tomará posse como novo superintendente da Zona Franca de Manaus, assumindo o posto que foi ocupado por Flávia Grosso por nove anos. A cerimônia de posse será realizada na sede da autarquia, às 15h. Leia mais sobre Thomaz Nogueira na página D6.

ONDE: SEDE DA SUFRAMA, AV. MINISTRO MÁRIO ANDREAZZA, 1.424, DISTRITO INDUSTRIAL

QUANDO: 10 DE JANEIRO, 15H

INFORMAÇÕES: WWW.SUFRAMA.GOV.BR

Homenagem da ACA a Flávia Grosso



A ex-superintendente da Suframa, Flávia Grosso, receberá uma placa da Associação Comercial do Amazonas (ACA) em reconhecimento por seu trabalho em prol do comércio local, com destaque para os avanços na desburocratização do comércio importador. Flávia esteve à frente da Suframa de 2003 a 2011, sendo a superintendente mais longeva no cargo.

ONDE: ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO AMAZONAS

QUANDO: 11 DE JANEIRO, ÀS 19H

SITE: WWW.ACA.ORG.BR

Programado para crescer

Apesar das dificuldades, setor de softwares segue avançando no Amazonas, mas Estado precisa correr para acompanhar o ritmo do setor em outras regiões do País.

O mercado de softwares vem crescendo em Manaus, ainda que em marcha lenta se comparado a outras regiões do País. Falta de investimentos e de compreensão quanto a importância estratégica dos softwares na gestão de qualquer empresa são alguns desafios. No entanto, profissionais do setor garantem, esse cenário já está mudando.

O Amazonas já conta com instituições de destaque na produção de aplicativos - caso do Instituto Nokia de Desenvolvimento (INdT), da Fundação Paulo Feitoza (FPF) e da Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica (Fucapi), entre outros.

Além dessas instituições, pequenas empresas já oferecem grandes soluções tecnológicas para o mercado local. Nesse panorama, as incubadoras de empresas vêm desempenhando um papel fundamental ao abrigar pequenos negócios voltados ao desenvolvimento de softwares. Uma das empresas mais conceituadas do ramo na cidade, a Fabriq, começou suas atividades há dez anos no Centro de Incubação e Desenvolvimento Empresarial (Cide), que comporta o projeto Amazonsoft (veja no Saiba Mais). Hoje, a Fabriq anda com as próprias pernas e tem na carteira grandes clientes como Sony, Suframa e Unicoba, entre outras.

As incubadoras fornecem infraestrutura física como salas, Internet, telefone e de-

FRASE

"Acredito que em dois anos, com a Copa e sua infra, e com a expansão do mobile e do IPTV, o mercado local terá mudado muito. Nós vamos conseguir acompanhar a velocidade verificada em outros Estados"

HEITOR FERREIRA

Diretor da Lume Digital



Euler Guimarães administra a incubadora de empresas da Fucapi, que abriga algumas empresas focadas no desenvolvimento de aplicativos e soluções tecnológicas

mais serviços básicos, além de promover programas de capacitação e aperfeiçoamento.

O diretor da Fabriq, Fredson Encarnação, está otimista com os rumos do mercado local. "Até o ano passado, nossa empresa não fazia propaganda nenhuma e, mesmo assim, conseguimos construir uma boa carteira de clientes. Nosso objetivo agora é buscar o mercado de forma mais ativa", avalia o diretor.

Outra incubadora que está abrigando empresas de base tecnológica é a da Fucapi, que iniciou um projeto desse tipo há seis anos. "Hoje temos seis empresas incubadas sendo que duas têm foco em desenvolvimento de aplicativos e soluções tecnológicas",

NÚMEROS

R\$ 7

MILHÕES

Faturamento anual das 21 empresas do projeto Amazonsoft incubadas no Cide.



Fredson Encarnação, da Fabriq - crescimento só com divulgação boca-a-boca

afirma Euler Guimarães, coordenador da incubadora de empresas da Fucapi.

No entanto, para que essas empresas cresçam de forma apropriada, o ambiente para negócios com softwares em Manaus ainda precisa melhorar. Outros Estados estão um passo a frente do Amazonas, com medidas como redução de ISS para empresas do setor. Mas as perspectivas são boas. Para Heitor Ferreira, da Lume Digital - empresa incubada na Fucapi, em dois anos, com Copa, e com a expansão do mobile e do IPTV (novo método de transmissão de sinais televisivos), o mercado local terá mudado muito.

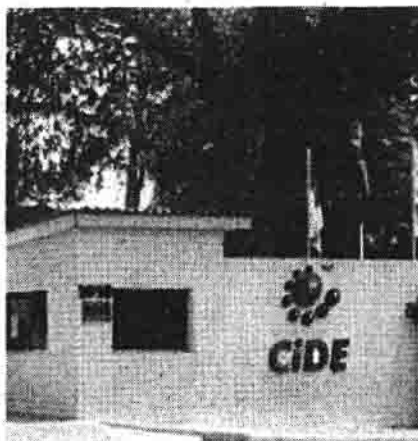
Programado para crescer (continuação)

SAIBA MAIS

Incentivos fazem toda a diferença

Nas regiões Sul, Sudeste e também no Nordeste, a expansão do mercado de softwares acontece a passos largos. Há Estados que conseguiram, de fato, estabelecer polos de softwares articulados com empresas, universidades e setor público. Foram criados parques tecnológicos que contam com prioridade de investimentos por parte dos governos e prefeituras.

Uma das medidas de forte impacto no setor, por exemplo, pode ser vista no Rio Grande do Sul, onde empresas de base



tecnológica pagam ISS de apenas 2%, quando a alíquota normal seria de 5%.

Amazonsoft

É considerado pelo Comitê das

Atividades de Pesquisa e Desenvolvimento na Amazônia (CAPDA), um programa prioritário de informática. Instalado no Centro de Incubação e Desenvolvimento Empresarial (Cide), o programa visa fortalecer empresas locais de base tecnológica, carrear investimentos e fomentar a instalação de um polo de softwares coeso. Atualmente, há 21 empresas incubadas, gerando em torno de 380 empregos diretos e com um faturamento de R\$ 7 milhões. Empresários do setor reconhecem a importância do projeto, mas admitem que há a necessidade de um aporte maior de investimentos, além de incentivos como o de ISS.

Em busca do mandarim

PRISCILA MESQUITA

priscila@acritica.com.br

Nas últimas décadas, o domínio dos idiomas inglês e espanhol dava aos currículos profissionais o diferencial procurado pelas empresas. No entanto, a liderança da China na economia mundial trouxe novos desafios para as organizações, que buscam fornecedores ou compradores do oriente, e para os profissionais, que podem dar um salto na carreira com o aprendizado do mandarim (língua oficial da República Popular da China).

O empresário Thiago Freire é um dos que já percebeu a oportunidade de ampliar os negócios com o domínio do idioma mais falado no mundo. Proprietário da importadora Freire Import, diariamente ele precisa se comunicar com fornecedores chineses, que enviam para Manaus máquinas para construção civil. Desde 2005, Thiago utiliza a língua inglesa para conversar com os orientais, mas sua meta é usar o mandarim.

"Estudo o idioma há dez meses, mas ainda não dá para utilizá-lo em reuniões de negócios. Espero atingir uma fluência melhor daqui a um ano", afirmou o empresário, que na última terça-feira (3) desembarcou em Manaus após reuniões na China.

De acordo com Thiago, que estuda na escola Wizard (unidade Parque Dez), a fluência em chinês é uma competência rara e muito valorizada pelas empresas que atuam no comércio exterior. "Contrataria muito fácil uma pessoa com domínio da língua para gerenciar projetos que temos no exterior", disse.

De acordo com dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic), a China é o principal fornecedor de insumos para as empresas do Polo Industrial de Manaus (PIM). De janeiro a novembro de 2011, o parque local adquiriu US\$ 3,9 bilhões em insumos vendidos pela China, o que representou um crescimento de 14,3% ante ao mesmo período de 2010.

ASCENSÃO NA CARREIRA

Em 2009, o Centro de Educa-

SERVIÇO

WIZARD

A unidade do Parque Dez oferece três turmas de mandarim durante a semana e, ainda, aulas *in company*. Informações sobre valores e matrículas podem ser obtidas pelo telefone 3236-3674.

CETAM

A instituição também realiza cursos *in company*. O fone para contato é 2126-7444.

NÚMEROS

8,9

POR CENTO

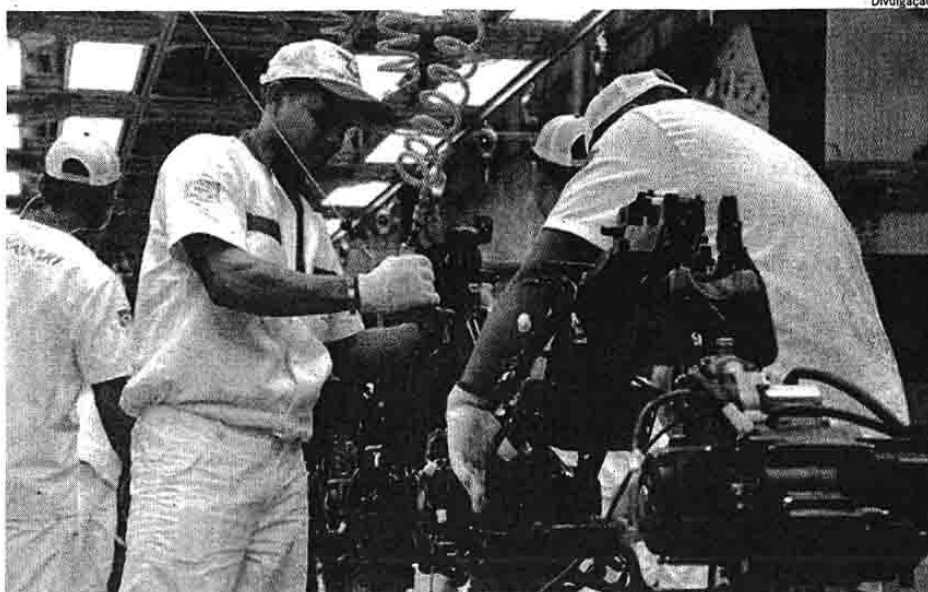
É o aumento previsto para o PIB da China em 2012, segundo estimativa de especialistas.

1,34

BILHÃO

De pessoas vivem na China, segundo censo divulgado em abril de 2011.

Em busca do mandarim (continuação)



Fábrica de motos Kasinski é uma das empresas chinesas que possui atividades no Polo Industrial de Manaus

ção Tecnológica do Amazonas (Cetam) iniciou a qualificação de 300 alunos que buscavam se aperfeiçoar para atuar no setor de turismo, por meio do aprendizado do inglês, espanhol, francês ou mandarim. A iniciativa, realizada em parceria com a Empresa Estadual de Turismo do Amazonas (Amazonastur) e a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), conta atualmente com 23 alu-

nos de mandarim, que devem concluir o curso até 2013.

Segundo o Diretor de Relações Empresariais e Institucionais do Cetam, Leonardo Bruno Monteiro, o domínio dessa língua estrangeira é um trampolim para a carreira profissional. "A progressão é certa. Esses profissionais serão procurados, porque as empresas buscam pessoas que já tenham essa habilidade. As organizações não

podem esperar quatro anos para que um funcionário aprenda chinês. Elas querem alguém pronto", explicou.

Para a coordenadora pedagógica da escola Wizard (Parque Dez), Dayana Braga, o mandarim é a 'língua do futuro'. "Inglês e Espanhol já fazem parte da grade normal de qualificações. Quem quer ganhar espaço no mercado deve estudar o chinês e se dedicar", recomendou.

SAIBA MAIS

O chinês é um idioma que impõe um grau maior de dificuldade para os brasileiros que desejam aprendê-lo. Segundo Dayana Braga, o desafio é maior por se tratar de uma língua que não tem origem latina. Por esse motivo, a 'família' de sons (fonética) que compõem o idioma se distancia bastante do português.

Diante disso, a dica para os alunos é ter paciência e dedicação diárias, que serão necessárias por um período superior a quatro anos de estudos.

BLOG

Magda Pelegrin
ALUNA DO CURSO DE MANDARIM

"Sou professora de inglês, mas há seis meses comecei a estudar mandarim. A economia da China está crescendo muito e acho que conhecer o idioma oficial do País vai abrir muitas portas no mercado de trabalho. Será um diferencial no currículo, a possibilidade de dar um salto na carreira. O aprendizado da língua é, com certeza, bem mais difícil que o inglês. Cada palavra no mandarim tem um som e, se você emite o som errado, acaba falando outra palavra. Na minha área, essa habilidade será importante para que eu ofereça serviços de tradução", afirmou a aluna.

Magda Pelegrin tem 19 anos e planeja cursar a graduação de Letras - Língua Inglesa. Ela explica que o perfil dos alunos que se dedicam para aprender o mandarim se difere do perfil encontrado nas classes de inglês. "Quem estuda chinês geralmente trabalha no Distrito Industrial e já fala um ou dois idiomas estrangeiros", comenta.

Após freio em 2011, governo quer aumentar investimento

VALDO CRUZ
da folha

BRASÍLIA - Para tentar garantir uma taxa de crescimento da economia acima de 3,5% em 2012, o governo Dilma Rousseff quer elevar os investimentos públicos federais neste ano para o mesmo patamar de 2010, o último da gestão do ex-presidente Lula. No ano da eleição de Dilma, Lula acelerou os investimentos do Orçamento da União e aplicou R\$ 47,1 bilhões, equivalente a 1,27% do PIB (Produto Interno Bruto).

Em seu primeiro ano, a presidente não manteve o mesmo ritmo. O investimento deve ter fechado em cerca de R\$ 42 bilhões, em torno de 1,03% do PIB, queda atribuída ao ajuste fiscal adotado para frear a inflação.

A decisão será tomada, porém, apenas no final de janeiro, quando a presidente definirá o tamanho do corte no Orçamento de 2012 para cumprir a meta de superávit primário de 3,1% do PIB - toda economia para pagar os juros da dívida pública.

O aumento dos investimentos para reativar a economia em 2012 é uma encomenda da presidente e tem como um de seus defensores o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Nelson Barbosa.

Vantagem

Assessores avaliam que a decisão da presidente Dilma de não conceder reajustes salariais para os servidores do Executivo e do Judiciário pode dar margem à elevação dos investimentos, pois ainda haverá arrecadação extra de impostos.

OBSTÁCULOS

O desejo presidencial, contudo, pode esbarrar na alta de gastos federais, com o aumento de 14% do salário mínimo, os cortes de impostos da política industrial e o fato de ser um ano eleitoral.

Por isso, analistas de mercado dizem que o governo não conseguirá cumprir a meta de superávit de 3,1% do PIB - apostam que fique em 2,5%.

Cálculos preliminares de técnicos do Planejamento indicam que o governo pode ser obrigado a fazer um bloqueio de verbas acima dos R\$ 50 bilhões de 2011, podendo ficar perto dos R\$ 60 bilhões. Motivo: a proposta orçamentária aprovada pelo Congresso Nacional subestimou despesas previdenciárias e assistenciais em cerca de R\$ 8 bilhões.



A presidente Dilma em visita a um dos canteiros do Governo Federal no Nordeste, onde estão grandes obras do PAC

BÔNUS

O Governo Federal contam, porém, com uma receita extra, a exemplo de 2011, quando entraram R\$ 44 bilhões acima do previsto. Além disso, assessores avaliam que a decisão de Dilma de não conceder reajustes salariais para os servidores do Executivo e do Judiciário pode dar margem à elevação dos

investimentos.

ESPECIALISTA

O economista Mansueto de Almeida avalia que o governo encontrará dificuldades para atingir sua meta. Lembra que boa parte da economia com pessoal será consumida com gastos maiores de outras despesas obrigatórias, da ordem

de R\$ 9 bilhões. O governo conta também com dois outros fatores para fazer a economia crescer mais: as concessões de rodovias e dos aeroportos de Guarulhos, Viracopos e Brasília, que vão aumentar os investimentos do setor privado, e um ritmo mais acelerado nas obras da Copa do Mundo.

Meta de inflação é comemorada

O Banco Central divulgou comunicado assinado pelo seu presidente, Alexandre Tombini, ressaltando que a "meta para a inflação foi cumprida em 2011 pelo oitavo ano consecutivo". De acordo com o comunicado, os parâmetros para o Regime de Metas no Brasil estabelecem a meta para a inflação e seu intervalo de tolerância. Em 2011, a meta era de 4,5% com margem de dois pontos de tolerância (até 6,5%).

A expectativa da autoridade monetária é de que, em 2012, a inflação ao consumidor "seguirá recuando e se deslocando na direção da trajetória de metas". O secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Nelson Barbosa, disse que a inflação em 2011 ficou como o esperado pela pasta. Barbosa substituiu o ministro Guido Mantega, que está de férias.

Cláudio Humberto

MINISTRO

Na condição de ministro interino do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Alessandro Teixeira desembarca na noite desta segunda-feira, 9, na base aérea de Manaus. Ele participa, dia 10, da posse do novo superintendente da Suframa, Thomaz Nogueira, que acontece na sede da autarquia.

Entrave impede melhorias

Shopping Cecomiz e Suframa disputam, desde 2009, um processo na Justiça referente a uma dívida de mais de R\$ 600 mil que deveria ser paga pelos empresários. Enquanto a situação não se define, centro comercial fica sem investimentos

RICHARD RODRIGUES
Equipe EM TEMPO

O ano de 2012 começou cheio de expectativas para os empresários do shopping Cecomiz, que têm planos de ampliar a área e atrair antigos e novos clientes. Porém, um imbróglio na Justiça — que se arrasta desde 2009 e envolve o centro de compras e a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) — impede a execução das obras de melho-

rias do primeiro shopping center da capital amazonense.

O impasse, que estancou os planos do empreendimento, ocorre porque a Suframa reivindica na Justiça o pagamento de mais de R\$ 600 mil em alugueis atrasados. A dívida pode resultar até mesmo na desapropriação dos lojistas da área na qual o shopping funciona. "Temos muitos planos para 2012 e um deles é recuperar o Cecomiz, que teve parte de sua estrutura comprometida por conta de um incêndio em 2010", afirma a presidente da Associação de Lojistas do Cecomiz (Alomiz), Daniela Soares.

A presidente informou

ainda que já foram encaminhadas a Suframa três propostas para a quitação da pendência referente aos alugueis atrasados, porém até o momento ambas as partes não entraram em um consenso. "Em 2009 a Alomiz, com o apoio dos parlamentares da Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas (Aeam), solicitou o parcelamento da dívida, mas o pedido foi negado. Em 2010 tentamos um novo acordo, que além do parcelamento da pendência, também previa a negociação do valor do aluguel cobrado, que até 2009 era de R\$ 15 mil", revela a dirigente, ao salientar que não houve uma resposta positiva do segundo pedido.

A terceira proposta feita pela Alomiz à Suframa foi ainda mais

audaciosa. "O Grupo Uai se comprometeu em quitar o montante devido e reformar o shopping, mas até o momento ainda não obtivemos uma resposta da Suframa", ressalta Daniela. "Essa falta de acordo nos deixa limitados, já que não podemos realizar nenhum tipo de melhoria no empreendimento. Gostaríamos de entrar em um consenso com a Suframa, e agora, esperamos contar com a solidariedade do superintendente da autarquia, Thomáz Nogueira, para que, enfim, possamos chegar a um acordo", destaca.

Planos para voltar

Daniela Soares revela que lojas como a Rosa Viva e a Hering, que funcionavam no shopping antes do incêndio, têm interesse em retomar as atividades. Agência dos Correios e posto da Receita Federal também fazem parte dos planos de retorno do centro de compras.

Justiça pode resolver imbróglio

A Suframa também está no aguardo da decisão da Justiça no que diz respeito ao processo, de acordo com o procurador-chefe da autarquia, Fernando Frota. "O processo judicial de reintegração de posse do Cecomiz, impetrado pela Suframa tramita em fase de apelação no Tribunal Regional Federal - 1ª Região —, sendo que os atos jurídicos processuais estão transcendo com plena regularidade", afirma.

Sobre as propostas apresentadas pela Alomiz, Frota pontua que o acordo proposto pela entidade, que diz respeito ao valor de R\$ 600 mil, prevê o pagamento da dívida em uma entrada de R\$ 198 mil e o pagamento posterior de R\$ 462 mil, dividido em 240 meses, sendo que o valor mensal da parcela

seria de R\$ 1.925.

"Considerando que são 93 lojistas, cada um deles pagaria, no interstício de 20 anos ou 240 meses, a mensalidade de R\$ 20,69 a cada mês - valor este desatualizado e menor que 50% da dívida em juízo. Devido ao valor da proposta estar acima de R\$ 500 mil, a Suframa encaminhou a mesma ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic) e à Advocacia Geral da União (AGU) para análise conforme determina o art. 31 da lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009", acrescenta o procurador-chefe da Suframa, ao destacar que a autarquia aguarda a decisão definitiva por parte da Justiça ou deliberação superior (Mdic e AGU) referente à proposta da Alomiz.



Fernando Coelho Jr.

>> Posse

. O governo federal realiza na próxima terça-feira em Manaus, a cerimônia de posse do novo superintendente da Zona Franca de Manaus, o amazonense Thomaz Nogueira.

. A posse acontece na sede da Suframa, às 15h, com a presença do ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior interino, Alessandro Teixeira.

. Thomaz Nogueira é bacharel em Direito com atuação na área fiscal e tributária em mais de 30 anos na Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz). A nomeação como superintendente da autarquia foi publicada no dia 9 de dezembro de 2011 no Diário Oficial da União (DOU). O evento deverá ser prestigiadíssimo pelo time de poderosos locais.

Jander Vieira

Será na próxima terça-feira, a cerimônia de posse do novo superintendente da Suframa, o amazonense Thomaz Nogueira. A solenidade acontecerá na sede da autarquia, às 15h, com a presença do ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior interino, Alessandro Teixeira.

Claro & Escuro

CÂMARA

Cuidando da imagem

Preocupados em ter a imagem comprometida com as constantes investidas contra a Zona Franca de Manaus, a bancada amazonense na Câmara Federal estuda a elaboração de outdoors para prestar contas de seus serviços em 2011.